

SEBASTIÃO JOSÉ DE CARVALHO E MELO

<u>CENA</u>	<u>VIDEO</u>	<u>AUDIO</u>
1	<p>RECONSTITUIÇÃO. RUINAS DO CONVENTO DO CARMO. NOITE</p> <p>No meio da confusão Rosado Fernandes aparece, caminha por entre os destroços. Fogueiras. A voz sempre em OFF.</p>	<p><u>ROSADO FERNANDES (OFF)</u></p> <p>O dia 1 de Novembro de 1755 amanheceu como um dia igual aos outros. Mas viria a ser um dos mais marcantes da história de Lisboa – e do País. Pelas 9.30 da manhã a terra tremeu violentamente. Seguiram-se novas vibrações durante 7 minutos. Os edifícios começaram a ruir. Os incêndios sucederam-se e a atmosfera tornou-se irrespirável. No ar sentia-se o bafo da morte e da destruição. Para angústia de todos, às 11 da manhã sentiu-se novo abalo, seguido de um maremoto. Morreram pelo menos 15 mil pessoas. Na época Lisboa tinha 260 mil habitantes!</p> <p>Em poucas horas, Lisboa tinha-se transformado numa cidade hostil e tenebrosa. Vivia-se aqui a exacta formulação da angústia, destruição e pilhagem que entretanto aconteceu. Aos olhos de Sebastião José de Carvalho e Melo, Ministro do Reino e futuro Marquês de Pombal, Lisboa era como um campo de batalha completamente em ruínas.</p>
2	<p>RUINAS DO CONVENTO DO CARMO. Rosado Fernandes pára e olha para a câmara</p>	<p><u>ROSADO FERNANDES (ON)</u></p> <p>Atrás de uma grande catástrofe surge geralmente um grande homem. O terramoto estava prestes a fazer nascer um dos maiores líderes que Portugal já conheceu. Um líder que em breve se tornaria no maior português de todos os tempos.</p>
	<p>GENÉRICO MARQUÊS DE POMBAL</p>	<p>MÚSICA</p>
3	<p>IMAGEM DA BAIXA POMBALINA</p>	<p><u>ROSADO FERNANDES (OFF)</u></p> <p>A reconstrução de Lisboa devastada pelo terramoto é</p>

	<p>FILMADA DE CIMA. DIA. Rosado Fernandes caminha e desce pelo Elevador da Stª Justa até à Baixa. Mostrar as ruas, os pormenores</p>	<p>um marco para o País – e para o mundo. Ela inaugura uma nova era em Portugal – a era da modernidade. Por trás disto está um homem: Sebastião José de Carvalho e Melo, que governou o País durante 26 anos.</p> <p>O facto de ter tomado a pulso os acontecimentos para tirar Lisboa do caos bastaria para definir um estadista. O futuro Marquês de Pombal foi o homem certo, no sítio certo, na altura certa, capaz de assumir a gigantesca tarefa de reconstruir Lisboa – tarefa única na história nacional. Na altura ele pensou apenas em “enterrar os mortos e cuidar dos vivos”, sem saber que viria a criar, do ponto de vista arquitectónico, a primeira cidade moderna do Ocidente.</p> <p>Mas a nova baixa Pombalina está longe de ser a única obra que Sebastião José deixou ao País...</p>
gg4	<p>RUA DO OURO DIA. Rosado Fernandes fala a andar no meio das pessoas, anda depressa, fala depressa. Entretanto entra num táxi na rua do Ouro, para dar a ideia de velocidade.</p> <p>(IMAGENS FLASH DE ALGUMAS DAS SUAS OBRAS</p> <p>Pega num papel e lê, dentro do táxi.</p>	<p><u>ROSADO FERNANDES (ON)</u></p> <p>De facto, Pombal fez muito mais do que isto. Eu precisava de vários minutos e muito fôlego para listar todas as suas reformas, mas para ter uma pequena ideia, ele criou a primeira região demarcada de vinhos do mundo, no Douro; reformou o ensino, criou as primeiras escolas laicas do País, deu uma volta completa à Universidade de Coimbra; reestruturou o Império português, de Angola ao Brasil; fez a reforma da agricultura...</p> <p>E eu ainda nem falei no fomento da indústria da pesca; na redução da dependência de Portugal face a Inglaterra, na pujança que trouxe à economia. Fundou companhias por todo o País, que depressa se transformaram em indústrias pujantes – algumas que</p>

	<p>ROSADO FERNANDES olha para a câmara à medida que vai lendo o papel</p>	<p>chegaram até aos nossos dias. A Real Fábrica de Panos da Covilhã, a Fábrica de Vidros da Marinha Grande, a Fábrica de Sedas e Porcelanas do Rato. Mais. <u>(pega no papel e lê)</u> Fábricas de Açúcar Refinado, em Lisboa e Porto; fábrica de chapéus finos, em Pombal, Elvas e Sobral; Fábrica de louça fina, em Lisboa e Aveiro; Fábrica de louça de fogo, na Panasqueira; de papel para escrever, na Lousã; de tapeçarias, em Tavira; de tecidos de lã, em Penafiel e Cascais; de tecidos de linho, em Abrantes e Alcobça.... A lista é interminável...</p> <p>Este homem tinha uma energia febril.</p> <p>Pelas minhas contas, não houve nenhum outro português com este espírito empreendedor, com esta obsessão reformista. Só havia uma coisa que excitava mais o Marquês do que ter projectos. Era concretizá-los.</p>
5	<p>TÁXI PÁRA NO ROSSIO e Rosado Fernandes sai e começa a andar em direcção à praça da Figueira e Rua da prata</p>	<p><u>ROSADO FERNANDES (OFF)</u></p> <p>A reacção de Pombal ao terramoto é uma metáfora de todo a sua governação. Quando chegou ao poder, ele encontrou um país anémico, desbotado, provinciano e mostrando apenas a sua vocação doméstica.</p> <p>Havia vontade de mudança. Essa vontade chamava-se Pombal. Ele trouxe energia, exigência, espírito reformador – valores tão pertinentes nos dias de hoje. Foi um homem que preferiu tomar medidas difíceis do que não tomá-las de todo, que recusou discursos fatalistas e acreditou que era preciso agitar as águas. Nem que para isso tivesse de provocar terremotos na mentalidade do País.</p>

		A lógica de Pombal era esta, provavelmente aprendida com o sismo de Lisboa: as grandes reformas só se concretizam destruindo o que está mal – e reconstruindo depois.
6	FOTO IMPONENTE do Marquês. Filmar a foto devagar, mostrando os pormenores	<u>ROSADO FERNANDES (OFF)</u> Mas afinal, quem era este homem? De onde lhe veio a sua energia e talento?
7	RUA DO SÉCULO. DIA. Rosado Fernandes desce a rua do Século, pára em frente ao Solar dos Carvalhos e entra.	<u>ROSADO FERNANDES (OF)</u> Sebastião José de Carvalho e Melo nasceu a 13 de Maio de 1699, no seio de uma família da baixa aristocracia de província, aqui, na rua do século, antiga Rua Formosa. Ao longo da vida, os inimigos de Pombal vasculharam insistentemente os defeitos e taras dos seus familiares. Uma parte da Alta Nobreza não aceitou a escolha de Sebastião José para os cargos de governo que entretanto conquistou. Diziam que ele não revelava dotes para o exercício do poder e tinha uma insignificante origem familiar. Sebastião José, o primeiro de 12 irmãos, nasceu neste palácio e depressa passou a ser conhecido como o “Fidalgote da rua Formosa”...
8	SOLAR DOS CARVALHOS. INTERIOR. DIA. Rosado Fernandes passeia pela casa enquanto fala. Mostra-se a imponência da casa.	<u>ROSADO FERNANDES (ON)</u> É bom esclarecer que, apesar de não pertencer à primeira nobreza do Reino, como o pai do Marquês tentou provar ao longo da vida, também não tinha a ascendência baixa que os seus inimigos fizeram circular. Entre os seus antepassados contam-se alcaides-mores, capitães do exército e da armada, professores da universidade, desembargadores, médicos e eclesiásticos.

		<p>É provável que tenha sido nesta casa que Pombal forjou uma parte do seu carácter. Mas não tenho dúvidas de que deveu à experiência o seu futuro grandioso. O destino do homem que veio a ser o Marquês de Pombal foi, em grande parte, obra do seu esforço e da sua acção.</p>
9	<p>SOLAR DOS CARVALHOS.</p> <p>Rosado Fernandes desce as escadas e sai do palácio continua a descer a rua do século, é filmado a caminhar.</p>	<p><u>ROSADO FERNANDES (OF)</u></p> <p>A morte do pai, em Março de 1720, abriu um período difícil na vida do Marquês. Com 7 irmãos, 5 ainda menores, ficaram todos na dependência da mãe, sem grandes recursos financeiros. Foi assim, numa família sem chefe e sem fortuna, que o futuro Pombal completou os 21 anos, certamente sem prever os rumos do seu destino...</p>
10	<p>IMAGENS DE LONDRES DA ÉPOCA? IMAGENS DE LONDRES ACTUAL? ou pelo menos de alguns dos seus símbolos. Imagem do livro Escritos de Londres.</p>	<p><u>ROSADO FERNANDES (OFF)</u></p> <p>A carreira de Sebastião José de Carvalho e Melo ao serviço do Estado começou em 1738, com a missão de Enviado Extraordinário a Inglaterra.</p> <p>Em Londres, Sebastião José aprendeu a jogar no difícil tabuleiro da diplomacia e conquistar aliados para as suas causas. E isso, para as suas ambições de estadista, valia ouro. Aproveitou também para se instruir – como fez, aliás, ao longo de toda a vida. Pombal era obsessivo. E olhe que isto não é pejorativo! Ele era determinado – o que pouca gente sabe ser. Lia compulsivamente e gastava boa parte do vencimento em livros. No fim da sua missão, Sebastião José trouxe um trunfo que pesou no seu futuro: era o estadista formado numa das melhores escolas da diplomacia europeia. Na sua cabeça formou-se também a ideia de que era preciso renovar o país e a sua capacidade</p>

			económica... Em Londres, Sebastião José transformou-se num estadista de acção...
11	IMAGENS DO MARQUÊS NA ÁUSTRIA? IMAGENS DA AUSTRIA DA ÉPOCA?		<p><u>ROSADO FERNANDES (OFF)</u></p> <p>De Londres seguiu para Viena de Áustria, como Enviado Extraordinário, com a missão de mediar o grave conflito diplomático que tinha estalado entre a Coroa Austríaca e o Papa. Contactou com os grandes princípios do Despotismo Iluminado, que haveria de marcar a sua obra como estadista. De Viena Pombal trouxe ideias muito claras sobre as reformas que era preciso fazer na administração pública e, sobretudo, na mentalidade do País – para tirar Portugal de uma sonolência de dois séculos.... Mas Pombal não trouxe apenas isso. Trouxe também uma esposa com uma excelente posição social...</p>
12	FOTO DA SEGUNDA MULHER, Condessa de Daun. Fotos da época, das cortes. Imagens de filmes para retratar esse ambiente? Os vestidos, etc....		<p><u>ROSADO FERNANDES (OFF)</u></p> <p>Ela era a Condessa de Daun, de uma das mais nobres famílias da Áustria... A um diplomata com experiência de Londres, mas sem grandes meios de fortuna, faltava apenas a promoção social que este casamento proporcionou. Até nos assuntos do coração Pombal era metódico....</p> <p>A inveja que o casamento causou em Lisboa contribuiu para o clima de antipatia que foi criado à volta da sua pessoa, junto de D. João V....</p>
13	IMAGENS DE D. JOÃO V, imagens de Portugal da época. Imagens de D. José		<p><u>ROSADO FERNANDES (OFF)</u></p> <p>As intrigas resultaram. Quando regressou a Lisboa, Sebastião José ficou oito meses sem trabalho. Mas o segundo semestre de 1750 foi decisivo: o diplomata deu lugar ao estadista. A morte de D. João V colocou no trono o príncipe D. José, que o escolheu para Secretário de Estado, com a pasta dos Negócios Estrangeiros e da</p>

		<p>Guerra.</p> <p>A nobreza sentiu-se ferida com a escolha do “fidalgote” e lançou sobre ele as piores calúnias. Mas o “fidalgote” arregaçou as mangas e usou os primeiros cinco anos nas suas funções para arrumar a casa perante o desleixo do governo anterior... E a sua mão fez-se sentir em vários domínios do Reino e do ultramar!</p>
14	<p>MONTAGEM DE IMAGENS DE DURÃO BARROSO A DIZER QUE PORTUGAL ESTÁ DE TANGA.</p> <p>MONTAGEM RÁPIDA DE IMAGENS E SONS dos políticos da actualidade a queixarem-se da administração anterior, a falar do défice, do estado lastimável das contas públicas....</p>	<p><u>DISCURSO DOS POLÍTICOS</u></p>
15	<p>CONTINUAÇÃO DA MONTAGEM DE IMAGENS DOS POLÍTICOS A QUEIXAREM-SE DO ESTADO DO PAÍS.</p> <p>Som das suas vozes ao fundo. A voz de Rosado Fernandes</p>	<p><u>ROSADO FERNANDES (OFF)</u></p> <p>Há 300 anos, Sebastião José de Carvalho e Melo tinha os mesmos problemas de que se queixam os políticos de hoje. Mas a diferença entre eles e o Marquês é que o Marquês não se limitava a queixar-se. Punha mãos à obra e implementava mudanças de fundo. Percebeu que, por vezes, os países estão metidos em verdadeiros becos sem saída, jogos de poder, resistências eternas. Nessas alturas é saudável que alguém dê um murro na</p>

	sobrepõem-se ao enredo de vozes.	<p>mesa e diga que as mudanças do jogo são a sério e não a feijões....</p> <p>Foi este espírito reformista – que Pombal demonstrou desde o primeiro minuto – que justifica a confiança que foi conquistando junto de D. José e que se consolidou nas horas dolorosas da catástrofe de Lisboa.</p>
16	<p>??</p> <p>RUAS DA BAIXA – AMANHECER</p> <p>Rosado Fernandes caminha pelas ruas da baixa.</p> <p>FILMAR ASSINATURA DO MARQUÊS....</p>	<p><u>ROSADO FERNANDES (OFF)</u></p> <p>Quando se dá o terramoto o rei D. José escapou à tangente: por sorte estava em Belém quando se deu o terramoto. Na falta dos outros secretários de Estado, Sebastião José compareceu junto do rei, pronto para assumir o comando das operações.</p> <p>Pombal é a prova acabada de que por vezes é preciso atravessar cenários tenebrosos para se revelar a verdadeira identidade de um homem de Estado.</p> <p>Foi a ele que o Rei confiou a chefia das operações. Era preciso agir depressa. A sua célebre frase “Agora há que enterrar os mortos, cuidar dos vivos e fechar os portos” – mais tarde posta na boca de outros pelos seus detractores – é uma legenda de toda a sua acção. O Marquês agiu – como sempre, aliás – para deixar a sua marca. Um ano depois Pombal recebia também a Secretaria de Estado do Reino. Todas as leis destinadas à reconstrução de Lisboa passaram a ter a sua assinatura...</p>
17	<p>RUAS DA BAIXA – AMANHECER</p> <p>Rosado Fernandes caminha pelas ruas da baixa e chega à</p>	<p><u>ROSADO FERNANDES (OFF)</u></p> <p>A assinatura foi usada em muitos projectos. Pombal acreditou que Lisboa ficaria mais bonita do que era antes – num optimismo que era impressionante face à imagem da ruína que pairava por todo o lado.</p>

	<p>Câmara de Lisboa.</p> <p>Pode-se introduzir montagem de imagens do terramoto e dos alçados, desenhos e maquetas feitos para a reconstrução. Há muita coisa no Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa</p>	<p>Pombal quis uma cidade inteiramente nova. Não quis apenas retocá-la depois do desastre. O projecto – podem ter a certeza – era de fôlego...</p>
18	<p>CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA AO AMANHECER.</p> <p>Rosado Fernandes entra. Dentro de uma sala está uma prancheta. Rosado Fernandes aproxima-se e explica a lógica rectilínea do Marquês.</p> <p>Pode-se introduzir as plantas da cidade antiga versus plantas da cidade nova (CM Lisboa)</p>	<p><u>ROSADO FERNANDES (ON)</u></p> <p>O diploma da reconstrução de Lisboa é uma obra-prima do planeamento urbanístico. As plantas desenhadas para a capital são o triunfo da geometria e da aritmética, acabando com as ruelas oblíquas e estreitas característica da Lisboa antiga.</p> <p>A Lisboa que renascia das cinzas foi uma das fontes de inspiração para a criação, de raiz, da cidade de Washington. O presidente americano Jefferson usou o mesmo conceito que Pombal tinha usado em Portugal.</p>
19	<p>MONTAGEM RÁPIDA DE FOTOS DE CARLOS MARDEL, Eugénio dos Santos e Manuel</p>	<p><u>ROSADO FERNANDES (OFF)</u></p> <p>Que ensinamentos aprendeu o Marquês com o terramoto? Talvez o mais importante tenha sido a necessidade de se apoiar sempre nos melhores profissionais. Para a reconstrução de Lisboa Pombal</p>

	da Maia	contou com a colaboração importantíssima de três militares, o que não é de estranhar para a época: Manuel da Maia, engenheiro-mor do Reino; Eugénio dos Santos, capitão; e Carlos Mardel, tenente-coronel. Quatro cabeças pensam melhor do que três, especialmente quando a quarta era a de Pombal....
20	PINTURA DE MARQUÊS DE POMBAL com Joaquim Machado de Castro a ver a estátua equestre do Marquês. Biblioteca Nacional (pág. 41 Revista Camões) ou Marquês no meio das ruínas de Lisboa (pág. 119 Revista Camões)	<u>ROSADO FERNANDES (OFF)</u> Nesta imagem da época, Pombal parece tranquilo. Mas deveria ser só na aparência. Ele estava no meio de uma avalanche de críticas, que vinham de todos os lados. Mas o que faz a diferença entre personalidades grandiosas e personalidades medianas é, geralmente, a maior dose de coragem. À volta da reconstrução de Lisboa gerou-se um debate aceso quanto ao rumo a dar à Baixa da cidade. Pombal optou pela solução mais difícil.
21	RUAS ESTREITAS DO CASTELO DE SÃO JORGE. DIA Rosado Fernandes caminha por estas ruas, mostra-se os becos	<u>ROSADO FERNANDES (ON)</u> Ele poderia ter reconstruído a capital como era antes: assim. Um emaranhado de ruelas e becos, que faziam de Lisboa um verdadeiro labirinto urbano. Mas não.
22	CENTRO DA rua Augusta. DIA Rosado Fernandes caminha em direcção ao Terreiro do Paço (pode haver um corte para a planta antiga da cidade e a planta moderna)	<u>ROSADO FERNANDES (ON)</u> Ele preferiu isto. E isto significava uma radical transformação. Os seus opositores acusaram-no de ter a mania das grandezas. Hoje sabemos que não tinha. (<i>olha para a câmara, cheio de ironia</i>). Mas, de facto, algo de grandioso tinha de ter o pensamento do Marquês. Porque 250 anos depois, esta continua a ser uma das ruas mais imponentes de Portugal. E continua, seguramente, a ser uma das mais bonitas. Em qualquer parte do mundo...e não só nas gravuras de cosmografia....

23	<p>RUA AUGUST. Rosado Fernandes continua a caminhar em direcção à Praça do Comércio</p>	<p><u>ROSADO FERNANDES (OFF)</u></p> <p>Lisboa é uma metáfora da visão de Pombal que os seus inimigos não conseguiram destruir. É uma espécie de obra simbólica de longa duração, que chegou até hoje intacta na sua beleza, brilhantismo e utilidade.</p>
24	<p>PRAÇA DO COMÉRCIO. DIA. Rosado Fernandes no meio da praça, a andar à volta da câmara, em círculo.</p> <p>Filma-se o busto na estátua</p>	<p><u>ROSADO FERNANDES (ON)</u></p> <p>Olhe à sua volta. Ainda hoje esta praça é de cortar a respiração. O Marquês fez deste local onde me encontro o centro vivo de Lisboa, expressão da cidade burguesa voltada para o Tejo, porta digna da grande capital. Vinte anos depois da catástrofe, o aspecto da baixa lisboeta já era outro. E em 1775, para celebrar o 61º aniversário do rei D. José, inaugurou esta estátua, com o seu busto como moldura da cidade pombalina, para homenagear o ímpeto reformista do Governo.</p>
25	<p>IMAGENS DO DOURO, DAS VINHAS, DO VINHO. Imagens do Símbolo da Companhia, Imagem do Marquês no cartaz publicitário da Companhia (Revista Camões)</p>	<p><u>ROSADO FERNANDES (OFF)</u></p> <p>O ímpeto reformista de Pombal levou-o a criar a primeira Zona Demarcada de Vinhos do Mundo, no Douro. Em 1754, os lavradores do Norte queixavam-se da decadência a que o vinho tinha chegado, pelo custo da exploração e porque os taberneiros do Porto adulteravam-lhe a qualidade. Impunha-se à coroa intervir. Nasceu assim, em 1756, a Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, com o objectivo de sustentar a cultura das vinhas, zelar pela qualidade da produção, promover o comércio nacional e internacional e assegurar a saúde dos “vassallos de Sua Megestade”. Marquês pode ser acusado de tudo, menos de miopia intelectual...</p>
26	<p>DOURO. DIA. Rosado Fernandes fala para a câmara, com o Douro e as vinhas ao fundo.</p>	<p><u>ROSADO FERNANDES (ON)</u></p> <p>A Coroa passou a ter uma forma de intervir neste mercado, na qualidade, nos preços, nas receitas. Esta iniciativa teve resultados excepcionais para o País – e</p>

	Pode também ser num Barco Rabelo ou, se estiver a chover, numa cave do Vinho do Porto. Taylors??	<p>duradouros. Ainda hoje conservamos a sua denominação e marca comercial...</p> <p>Nesta iniciativa pode ler-se toda a orientação mercantilista de Pombal na defesa de um produto muito importante para a economia nacional. O novo monopólio, que agrupava os principais promotores do vinho do Porto, acabava com o poderio britânico na exportação de um produto que era nosso. Como não é difícil de imaginar, muita gente torceu o nariz...</p>
27	IMAGENS DA REVOLTA	<p><u>ROSADO FERNANDES (OFF)</u></p> <p>E muita gente torceu o nariz porque, como na maior parte das reformas introduzidas por Pombal, as medidas tomadas arruinam um bom número de interesses instalados. O monopólio levou ao fecho de muitas tabernas no Porto. Ódios acumulados geraram um motim popular na quarta-feira de Cinzas de 1757. Cerca de cem pessoas, entre taberneiros, escravos, vadios e até crianças, puseram a cidade em alvoroço. Os sinos tocaram a rebate, houve violência, assaltou-se a residência do procurador da Companhia para se exigir a sua extinção.... Mas o motim foi claramente instigado pelos ingleses. Com a Companhia, eles ficavam privados do negócio dos vinhos com o Brasil e Inglaterra, que era quase totalmente dominado por eles. O motim foi nitidamente planeado não por elementos vindos da plebe, mas da aristocracia mercantil.</p>
28	TABERNA NO PORTO. DIA. Rosado Fernandes sentado a uma mesa, com os velhos a jogar dominó numa mesa ao lado.	<p><u>ROSADO FERNANDES (ON)</u></p> <p>O motim foi considerado crime de “Lesamajestade”. Os opositores foram eliminados ou desterrados.</p> <p>Na época das luzes, o déspota não era apenas absoluto. Era um déspota iluminado. Ver hoje os actos do</p>

		Marquês à luz do humanismo liberal que vigora na nossa sociedade é ignorar que os tempos eram outros e os quadros de pensamento também!
28b	RIBEIRA DO PORTO, DIA. Rosado Fernandes caminha	<u>ROSADO FERNANDES (OFF)</u> O marquês era, de facto, implacável na punição das revoltas populares. Mas a dureza de algumas das suas decisões justificavam-se pela urgência de alterar as estruturas e as mentalidades do País... Havia no novo Ministro uma vontade de acção. E isso – ontem como hoje – incomodava muita gente.
29	MONTAGEM DE IMAGENS DOS LOCAIS QUE O TEXTO REFERE	<u>ROSADO FERNANDES (OFF)</u> Muitas outras medidas de incentivo à economia foram tomadas com a mesma determinação. Era preciso agir depressa. Foi com a lógica da velocidade que o Marquês de Pombal criou muitas outras companhias para dar novo fôlego ao País. Era preciso diminuir a importação de bens de consumo, uma verdadeira sangria para as contas nacionais. E a melhor maneira de consegui-lo era através de uma política de concentração económica em que a coroa apoiava a criação de companhias monopolistas. A primeira a ser criada foi a Companhia geral do Grão Pará e Maranhão, no Brasil. Mas criou muito mais. Concebeu a Companhia Geral das Reais Pescarias do Reino do Algarve. Criou a Superintendência das Fábricas e Lanifícios, com especial força na Covilhã e no Fundão. Criou a Fábrica Real de Vidros da Marinha Grande com grande êxito para a economia nacional... E não só...
30	JARDIM DAS AMOREIRAS, EM FRENTE AO MUSEU VIEIRA DA SILVA, onde era a antiga	<u>ROSADO FERNANDES (ON)</u> Reanimou também a Real Fábrica da Seda, aqui onde me encontro agora, no Jardim das Amoreiras, em Lisboa. Pombal não era apenas um teórico. Tinha grande capacidade de pôr em prática os projectos.

	fábrica de sedas que Pombal criou	<p>Estava obcecado por impedir que o ouro se continuasse a escoar para o estrangeiro....</p> <p>Para isso, deu todo o apoio à criação de uma burguesia forte, que compensasse a nobreza indolente e analfabeta. O incentivo de Pombal às actividades criativas e produtivas, em oposição ao estilo de vida ocioso da nobreza, está na origem dos mais modernos conceitos de meritocracia e espírito empreendedor, que ainda hoje Portugal tanto reclama. Pombal, de facto, pisou muitos calos.</p>
31	IMAGENS DO MARQUÊS	<p><u>ROSADO FERNANDES (OFF)</u></p> <p>Foi por isso que o Marquês foi tão controverso e causou tamanhas fracturas políticas. Mas, apesar disto, resistiu a todos os confrontos. Demonstrou, ao longo da vida, uma prolongada resistência de soldado. A sua determinação era um vírus incurável. Além de determinado, era maníaco pelo trabalho. Era a própria imagem da saúde e da força, alto, imponente e majestoso – mas com alma e sensibilidade. Veja-se a música do seu tempo, que Pombal tanto incentivou....</p> <p>Mas tudo nele sugeria firmeza, coragem, controlo. Nem a passagem dos anos, que a todos cobra a factura, lhe retirou este aspecto dominador e esta imagem de estadista de marca superior. Mas ao contrário do que se diz, o Marquês gostava de ouvir quem trabalhava de perto com ele...</p>
32	(RECONSTITUIÇÃO) ROSADO FERNANDES SENTADO A UMA SECRETÁRIA , com uma carta na mão, com	<p><u>ROSADO FERNANDES (OFF)</u></p> <p>Há várias cartas de pessoas que privaram com o Marquês, que o descrevem como um homem tranquilo. Uma delas é esta que tenho na mão, em que Jacome Ratton, um dos maiores comerciantes do seu tempo, o descreve assim: “E este grande homem, não se julgando</p>

	letra antiga, papel amarelecido	<p>enciclopédico, como acontece à maior parte dos ministros, ouvia sempre as pessoas mais bem entendidas nas repartições, em que se julgava ser necessário fazer reformas; e por tudo isso se fazia com mais acerto...” Eis uma lição a seguir....</p> <p>Mas este lado tranquilo não escondia o gosto que Pombal tinha pelo poder....</p>
33	IMAGENS DO MARQUÊS, DOS SÍMBOLOS DA NOBREZA	<p><u>ROSADO FERNANDES (OFF)</u></p> <p>De facto, só havia uma coisa de que ele gostava mais do que o trabalho: o poder. E alcançou-o. Mas não sem esforço. Ao longo de toda a sua vida Pombal fez de tudo para aumentar o seu cabedal de erudição e a sua influência social.</p> <p>Como prémio pelos serviços prestados à coroa durante três décadas, Sebastião José acumulou títulos de nobreza. Em 1759, o título de 1º Conde de Oeiras, com a elevação do lugar a vila. E em 1770 – 20 anos depois de ter entrado para o Governo – o título de 1º Marquês de Pombal. Era a consagração social de Sebastião José de Carvalho e Melo!</p>
34	PALÁCIO DE OEIRAS EXTERIOR, DIA. Rosado Fernandes passeia nos jardins do Palácio	<p><u>ROSADO FERNANDES (OFF)</u></p> <p>O Marquês via assim satisfeita a sua necessidade de reconhecimento e de ampliação do seu património familiar. Neste Palácio de Oeiras, um dos mais bonitos solares da nossa arquitectura neo-clássica, da autoria de Carlos Mardel, Pombal consagrou o seu gosto artístico e grande parte da sua fortuna.</p> <p>E há uma coisa que você precisa de saber sobre o marquês: ele tinha um grande sentido de família...</p>
35	PALÁCIO DE	<u>ROSADO FERNANDES (ON)</u>

	OEIRAS. INTERIOR, DIA. Rosado Fernandes olha para o tecto do Palácio, com um fresco do Marquês de Pombal com os dois irmãos.	Tinha uma relação especial com dois dos seus irmãos – estes que estão retratados neste fresco – e mais tarde com a mulher e os filhos. Na sua vida privada não consta que o Marquês fosse tão severo como na vida pública.... Mas também não libertino como muitos dos seus contemporâneos....
36	IMAGENS DE QUADROS COM A TENTATIVA DE REGICÍDIO de D. José, som de tiros, confusão, gente a fugir.	<u>ROSADO FERNANDES (OFF)</u> A agressividade de Pombal tinha as suas razões. Muitos sectores da nobreza continuaram, na corte e fora dela, a agir contra o Secretário de Estado. A rebeldia anti-pombalina manifestou-se primeiro de forma subtil: os nobres tentaram convencer D. José a demitir o poderoso ministro. Como não conseguiram, convenceram-se de que só a morte do rei resolveria o problema. A nobreza hostil a Pombal entrou num jogo demasiado perigoso do xadrez político. E a sua cegueira foi incapaz de prevenir as consequências...
37	LARGO DA MEMÓRIA (onde se deu a tentativa de regicídio). DIA. Rosado Fernandes fala para a câmara	<u>ROSADO FERNANDES (ON)</u> No começo da noite de 3 de Setembro de 1758, D. José foi alvejado a tiro, aqui onde me encontro, no alto de Belém, onde mais tarde foi construída a Igreja da Memória, em recordação dos acontecimentos... O rei foi atingido no braço e na anca. Logo correram rumores de que os promotores do atentado pertenciam à conceituada família dos Távoras, com a conivência da Companhia de Jesus. E a voz do povo não tardou a atribuir o acto à ligação amorosa que o rei mantinha com a Marquesa Nova de Távora, em cuja intimidade tinha estado pouco tempo antes do atentado. Repito: intimidade. A tentativa de regicídio foi logo encarado como represália familiar contra a vergonha que o rei tinha lançado sobre os Távoras – num país onde era

		<p>costume pôr-se à porta das famílias desonradas os cornos como prova – prática que mais tarde o Marquês severamente proibiu. O atentado foi outro terramoto na vida portuguesa. Um terramoto político. Porque, à luz do despotismo iluminado, o rei era um pai. Era o pai que Deus dava à Nação. Atingir o rei era attingir todos os portugueses....</p>
38	<p>IMAGENS DA EXECUÇÃO DOS TÁVORA</p> <p>Filmar este excerto do Processo dos Távora (não sei onde está. Reconstituição???)</p>	<p><u>ROSADO FERNANDES (OFF)</u></p> <p>Durante três meses o paço manteve total silêncio quanto ao atentado, mas estava em curso uma investigação para apurar o nome dos implicados. Tudo foi feito no maior sigilo até ao dia 9 de Dezembro, quando os presumíveis autores e cúmplices foram presos, quase todos membros da alta Nobreza. Começou então o chamado Processo dos Távoras, que anda hoje suscita as mais incendiadas paixões. Mesmo reconhecendo que o processo não é exemplar devido ao regime de excepção que foi aplicado em vários pontos, é importante dizer que, à luz do tempo, seria difícil julgar de outra maneira um crime de lesa-magestade. O duque de Aveiro, os Marqueses Velhos de Távora, os seus filhos, e o Conde de Atouguia foram condenados à morte, juntamente com outros envolvidos no atentado. Na madrugada de 13 de Janeiro, a sentença foi executada. Como se tratavam de figuras da alta nobreza, o caso ganhou proporções de escândalo público. Na presença de uma grande multidão, foram sujeitos aos maiores suplícios. Os seus restos foram queimados e as cinzas deitadas ao mar. Tudo foi feito com grande violência, como se a justiça régia quisesse dar uma lição a todos os que ousassem atentar contra a vida do soberano. Mas claro que depressa se começou a ligar o nome de Pombal à brutalidade da pena. D. José</p>

		era visto como um rei que fora influenciado pelo seu cruel Secretário de Estado. Mas só alguém muito ingénuo é que acredita que Pombal tinha competência para impor uma sentença que não fosse do agrado do rei...
39	SALA ESCURA. ROSADO FERNANDES SENTADO A UMA MESA LÊ UMA CARTA (mesmo que não a verdadeira, uma produzida para o efeito) com uma luz fraca de um candeeiro ou mesmo à luz das velas....(filmar a carta, a letra da época...)	<u>ROSADO FERNANDES (ON)</u> Há vários documentos que mostram que Pombal não agiu por vingança pessoal e que cumpriu as instruções régias, como lhe impunha o alto cargo que exercia. Um desses documentos é esta carta que eu tenho na mão, que Nuno Gaspar de Távora, irmão do velho Marquês de Távora, escreveu a Pombal: “Exmo. Sr. Permita-me V.E que deste cárcere da Junqueira, onde me encontro preso, eu me dirija a V. E. para lhe agradecer do fundo da alma tudo quanto sei que V.E tem feito em favor da nossa desgraçada família. Consta-me que V. E. se tem empenhado muito junto d’El-rei para minorar as nossas amarguras, obter a nossa liberdade e a nossa reabilitação: sei que nada tem conseguido, porque El-Rei tem sido inflexível; sei mais que as insistências repetidas de V.E. junto do soberano desagradaram ao mesmo, e que por isso V.E esteve três dias fora da graça real e proibido de aparecer no Paço...” Há outro dado que deita por terra a teoria dos ódios pessoais de Pombal. D. Francisca de Lorena, sobrinha do Marquês de Távora condenado à morte, casou com o sexto filho de Pombal. O sangue dos Távoras juntou-se, assim, ao sangue dos Carvalho e Melo. Se a nora de Pombal alguma vez o culpou pela morte do tio, isso nunca o saberemos. Mas sabemos, isso sim, porque é que a nobreza gostava tão pouco do Marquês de Pombal...

40	<p>IMAGENS DOS GRANDES BANQUETES DOS NOBRES, das festas, dos bailes. Imagens que mostrem ociosidade e futilidade.</p>	<p><u>ROSADO FERNANDES (OFF)</u></p> <p>A nobreza gostava tão pouco do Marquês, porque ele declarou guerra aos interesses instalados que fossem contra o engrandecimento do Estado. Uma guerra contra o laxismo e a indiferença reinantes. Com Pombal, o sangue deixou de ser a única forma de ascensão social. Os títulos de nobreza, mais do que herdados, eram merecidos à custa do ânimo e sacrifício individual. A sua luta contra o status quo e os poderosos causou fortes indigestões à fina-flor de linhagem e herança sonante. Portugal vivia todos os dias a cultura do desleixo, da falta de exigência e responsabilidade, do excesso de direitos e défice de deveres, da ausência de energia. O Marquês recusou esse Portugal acomodado, aburguesado, preguiçoso, sentado nos seus direitos, esquecido dos seus deveres.</p> <p>Claro que para os nobres de dente afiado, o Marquês depressa foi visto como um governante de ideias incendiárias.</p>
41	<p>IMAGEM DO MARQUÊS COM O REI</p>	<p><u>ROSADO FERNANDES (OFF)</u></p> <p>E foi visto também como o grande manipulador do rei, D. José. De tal maneira que se contava na época um trocadilho, em jeito de anedota, que dizia “O Marquês no Trono e o Rei no Torno”, numa clara alusão ao gosto de D. José pelos trabalhos de marcenaria. Mas esta é uma falsa ideia. D. José estava longe de ser um monarca fraco. Pombal, aliás, apresentou-se sempre como um mero executante da política régia. Um executante inteligente e hábil – mas um executante do Despotismo Iluminado que o rei encabeçava.</p> <p>Pombal transformou-se num labirinto de interpretações</p>

	<p>Poema aparece, graficamente, no ecrã...</p>	<p>possíveis, todas elas apaixonadas – mas muitas completamente falsas. Quantas figuras políticas foram mais analisadas, discutidas, louvadas ou insultadas do que a do Marquês de Pombal? Só por isso ele já tem o seu lugar assegurado na história. Um poema anónimo resume a marca deste homem...</p> <p style="text-align: center;"><i>Mereceste do Rei, ser atendido, junto ao Trono te vistes levantado; sentistes o revés do triste fado pois aos pés da desgraça estás caído:</i></p> <p style="text-align: center;"><i>O mal, e o bem em ti experimentastes porque bem, e bem mal também fizestes por isso o mal, e o bem em ti achastes</i></p> <p style="text-align: center;"><i>Mas no bem, e no mal tanto excedestes, que em qualquer das acções, que executastes a Memória Vindoura mereceste</i></p>
42	<p>IMAGENS DE LIVROS VÁRIOS, DE PÁGINAS de livros, de frases, de letras....</p>	<p><u>ROSADO FERNANDES (OFF)</u></p> <p>E a tal memória vindoura do Marquês deve-se muito a facto de ele ter efectuado uma ambiciosa reforma do ensino em Portugal. A exigência era novamente a palavra a ter em conta. A lógica do Marquês era esta: ensino fácil, vida difícil. Ensino difícil, vida fácil.</p> <p>O Marquês recusava a ideia de que os governos se limitassem a fazer as reformas possíveis. Para ele, tinham de fazer as impossíveis.</p>
43	<p>ROSADO FERNANDES CAMINHA NO INT. DO LABORATÓRIO DE QUÍMICA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA.</p>	<p><u>ROSADO FERNANDES (OFF)</u></p> <p>Depois de ter refeito Lisboa, Pombal refez a universidade de Coimbra. Foi com este espírito determinado que, em 1772, o poderoso ministro sujeitou esta universidade a uma grande reforma pedagógica. Com o Marquês, introduziu-se o estudo das ciências exactas e da natureza. Criou, por exemplo, o Laboratório de Química, onde me encontro, numa</p>

		altura em que a disciplina se começava a constituir na Europa. Pombal foi um visionário. Novas correntes de pensamento no campo jurídico passaram a ser ensinadas, numa mudança radical do ensino que o País devia agradecer
44	LABORÓRIO DE QUÍMICA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA. INT. Rosado Fernandes fala para os alunos	<u>ROSADO FERNANDES (ON)</u> Em muitos casos, como neste, o Marquês de Pombal não foi apenas o político – foi o arquitecto que desenhou a mudança.
45	ROSADO FERNANDES CAMINHA, afastando-se da UNIVERSIDADE, dirigindo-se para a biblioteca joanina da universidade	<u>ROSADO FERNANDES (OFF)</u> Mas Pombal fez muito mais do que isto. Criou, por exemplo, as primeiras escolas laicas do País, para fazer frente ao vazio pedagógico que a expulsão dos jesuítas provocara em Portugal. Uma medida que dura até hoje. Outro exemplo reformista foi a criação do Colégio dos Nobres, com o objectivo de acabar com a ignorância da nobreza. Este projecto acabou por falhar porque os rebentos das velhas e das novas famílias não queriam, na realidade, estudar... E Pombal preocupou-se também em criar a Aula do Comércio, para formar quadros técnicos, novidade que no século 19 será esquecida. Em mais este aspecto o Marquês estava – quase que tenho vergonha em dizê-lo – muito mais à frente do Portugal de hoje.
46	BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE DE Coimbra. ROSADO FERNANDES caminha entre as prateleiras de livros e	<u>ROSADO FERNANDES (OFF)</u> Há um outro lado que é preciso falar – o lado internacional do marquês. Ele aproveitou o que tinha de bom a política dos jesuítas e transformou os índios em vassalos, de modo a proteger o império português no Brasil, muito cobiçado por Inglaterra, França, Holanda

	pára numa delas	e Espanha.
47	BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE DE Coimbra. Rosado Fernandes com o livro na mão com imagens dos índios. Fala para a câmara.	<p><u>ROSADO FERNANDES (ON)</u></p> <p>Como não podia recorrer ao reino para povoar o Brasil, recorreu à política de miscigenação, aculturação e imposição do português entre as populações indígenas.</p> <p>Foi com as reformas da gestão Pombalina que o Brasil ficou dotado de estruturas que o permitiram, 75 anos depois, chegar à independência.</p> <p>Tudo isto foi feito pelo mesmo homem, em apenas uma vida.</p>
48	ANIMAÇÃO EM MAPAS DO BRASIL.	<p><u>ROSADO FERNANDES (OFF)</u></p> <p>A política dos índios terminava com o controlo dos jesuítas da mão-de-obra índia. A criação da Companhia Geral do Grão Pará e Maranhão aguçou o conflito. A Companhia de Jesus era acusada de incentivar a revolta das aldeias índias do Norte e do Sul do Brasil, com o objectivo de criar um vasto poder oposto às coroas de Espanha e Portugal, como veio a acontecer no Paraguai.</p> <p>O decreto de expulsão dos jesuítas acusava-os de uma cabala internacional destinada a minar o poder da coroa e a usurpar o território do Brasil, que se não fosse – e cito – “pronta e eficazmente atalhado, se faria dentro do espaço de menos de dez anos inacessível e insuperável a todas as forças da Europa unidas”.</p> <p>A campanha anti-jesuítica de Pombal começou a dar frutos na Europa. E o obstinado estadista conseguiu o que queria: em 1773, depois de uma luta paciente, a Companhia de Jesus foi extinta nos estados pontifícios.</p>
49	IGREJA EM	<u>ROSADO FERNANDES (ON)</u>

	COIMBRA. Ext. Rosado Fernandes caminha em direcção a uma Igreja	Mas Sebastião José não foi, como muitos quiseram provar, contra a Igreja. Foi, sim, um executante de uma política que subordinava à coroa os privilégios temporais da Igreja Católica. O que Pombal não aceitava é que as regalias eclesiásticas limitassem a supremacia do poder político.
50	IGREJA EM COIMBRA. INT. Rosado Fernandes caminha dentro da igreja, mas sem falar em on.	<u>ROSADO FERNANDES (OFF)</u> Sebastião José desde cedo que se assumiu como um adversário da Inquisição. Percebeu que o rigor da Inquisição roubava ao País algumas das suas maiores inteligências. Médicos, cientistas, banqueiros, mercadores ou artistas viviam livremente em França, Inglaterra e na Holanda, onde criticavam a intolerância que se fazia sentir no País. Pombal percebeu que era aberrante a distinção entre cristãos-velhos e cristãos-novos. Em 1774 saía então uma lei que subordinava a Inquisição ao poder régio e sem mais dependência de Roma. Pombal mandou queimar a lista dos cristãos-novos e eliminar as provas de pureza de sangue, que determinava que não se podia ter ascendes judeus... Melhor do que esta medida só mesmo o facto de Pombal ter abolido a escravatura em Portugal!!!
51	IMAGENS DE MAPAS e dos locais referidos no texto. Animação.	<u>ROSADO FERNANDES (OFF)</u> Foi por estas e por outras que o Marquês foi uma das personalidades portuguesas com maior influência no mundo: em Espanha, Itália, França e até Inglaterra. Manteve óptimas relações com a Áustria. O primeiro tratado de paz duradouro com Marrocos data do seu tempo. Em qualquer livro europeu sobre o século XVIII, Portugal só entra pela mão do Marquês de Pombal...
52	? ROSADO FERNANDES AO PÉ	<u>ROSADO FERNANDES (ON)</u> Com a política internacional do Marquês aprendemos

	DE UM GRANDE MAPA DO MUNDO	<p>que a periferia não é uma fatalidade geográfica. É, quanto muito, uma fatalidade cultural. A periferia está na cabeça das pessoas...</p> <p>É com ele que se coloca pela primeira vez em vários séculos a preocupação de nos equiparmos com os melhores da Europa. Com Pombal, a nossa posição relativa face a outros reinos torna-se numa obsessão nacional. Só mesmo sendo obsessivo é que se consegue resultados extraordinários...</p>
53	IMAGENS DE D. JOSÉ. MONTAGEM DE OUTRAS IMAGENS.	<p><u>ROSADO FERNANDES (OFF)</u></p> <p>Em meados de 1770, com quase 70 anos, ainda faltava a Pombal seis anos e meio de governo. Mas à medida que D. José I envelhecia, todos se começavam a interrogar sobre a queda iminente do homem que durante um quarto de século tinha sido a imagem política do poder. Criaram-se na alta nobreza correntes de influência que jogavam em vários tabuleiros com vista ao futuro... É impossível reconstituir essa trama de ressentimentos e ambições. Mas é possível imaginá-la...</p>
54	? FILMAR ESTE	<p><u>ROSADO FERNANDES (OFF)</u></p> <p>Quando o rei adoeceu, as intrigas acentuaram-se ainda mais. Muitos diziam que o Marquês de Pombal estava obstinadamente agarrado ao poder, na esperança de manter o seu alto cargo com D. Maria I, que sucederia a D. José. É mentira!!! Pombal tentou libertar-se da tutela do poder. Chegou mesmo a pedir a D. José I a exoneração do Governo. Conhece-se a suplica que Pombal dirigiu à rainha D. Mariana, mulher de D. José, no dia 17 de Fevereiro de 1777, a invocar o seu cansaço para que lhe fosse atribuído um substituto. Dizia não estar agarrado ao poder, declarando-se pronto a colocar</p>

	DOCUMENTO OU, SE NÃO SE CONSEGUIR, RECRIAR UM DOCUMENTO QUE SE POSSA PARECER....	a sua experiência de governo à disposição de um novo ministro, “para – e cito – que se não sepultassem comigo os importantes conhecimentos, que das largas experiências de quase quarenta annos de ministérios públicos, e defficilimas e gravíssimas negociações e resoluções que nellas occorreram, me tinham resultado...”
55	?	<p><u>ROSADO FERNANDES (ON)</u></p> <p>É preciso fazer justiça: o velho estadista queria evitar o vazio de poder. Tinha medo que isso trouxesse graves prejuízos ao país e às suas relações externas.</p> <p>Mas a 23 de Fevereiro de 1777, o rei deixou este mundo com 62 anos de vida e quase 27 de realeza. Talvez por adivinhar as vinganças que estariam para acontecer, D. José deixou “recomendações” à sua filha, D. Maria I, e pedia-lhe para “que se lembre dos meus criados, especialmente daquelles que sabe que me tem servido com amor, e fidelidade...”</p>
56	METROPOLITANO. ROSADO FERNANDES ESTÁ NO ROSSIO E ENTRA NA ESTAÇÃO DE METRO	<p><u>ROSADO FERNANDES (OFF)</u></p> <p>Com a morte do Rei, estava prestes a estalar o clima de vingança. Os amigos do velho ministro passaram a ser tratados como “gente abjecta e indigna de comiserção”. Houve também quem renegasse a quem tinha fielmente servido. Não era um espectáculo novo – nem será o último da história – quando um grande estadista perde o poder. As pessoas querem logo colar-se ao sucessor. A natureza humana tem destas mesquinhezes.</p>
57	ROSADO FERNANDES ENTRA PARA DENTRO DA	<p><u>ROSADO FERNANDES (OFF)</u></p> <p>Os acontecimentos que se seguiram foram alucinantes. Sebastião José de Carvalho e Melo pediu a exoneração e foi para Pombal para passar os últimos tempos de</p>

	<p>CARRUAGEM E SENTA-SE junto a uma janela. Filma-se a velocidade</p> <p>Filmar um documento com letra da época com isto escrito...</p>	<p>vida. Mas não se livrou de uma campanha difamatória e da acusação de ter delapidado os dinheiros públicos. A partir daí, a sua única obsessão foi defender a honra.</p> <p>Em sua própria defesa, deixou vários escritos para a posteridade. Um deles diz, de forma brilhante, o seguinte: “A ambição (...), a vaidade e todos os mais vícios porque aspirão a constituir-me réo, são as palmas do meu triunfo. (...) O fundar de hua Cidade, bastecê-la de defeza, de Fabricas, de Aulas, de hu nervoso e importante Comercio, o evitar atentados, destruir fanatismos, enriquecer hu Erário de tantas sommas de ouro, a disciplina de hua Tropa Regular, (...), enfim, cortar os troncos viciosos para o bom regímen da Republica não se pode fazer sem que pareça violência (...). Mas o que reflectirem prudentemente chegarão a conhecer, quanto foi acerto quanto os outros denominão de tyrannia....”</p> <p>Isto é um verdadeiro programa de Governo!</p> <p>Mas aumentava a avalanche que o queria atingir. Não tardou o processo judicial que os seus inimigos fizeram tudo para lhe mover. Durante o processo Pombal não confessou qualquer das acusações que lhe lançavam nem pediu perdão. Não havendo provas de culpabilidade quanto à matéria de acusação, foi preciso encontrar uma solução política que agradasse aos inimigos do Marquês – que eram muitos, e ainda por cima poderosos... Acreditem: o que se seguiu foram os últimos esforços de um homem em luta contra a solidão.</p>
58	DENTRO DO	<u>ROSADO FERNANDES (ON)</u>

	<p>METROPOLITANO. ROSADO FERNANDES SENTADO no comboio</p>	<p>A sentença não abona nada à grandeza de alma da rainha. Ela ditou: <i>(Rosado Fernandes lê num papel)</i> “... foi vencido que o dito Marquês era réu, e merecedor de exemplares castigos; ao que porém não mandei proceder atendendo às graves moléstias e decrepitez em que se acha, lembrando-me mais da clemência do que da justiça, e também porque o mesmo Marquez me pediu perdão, detestando o temerário excesso que cometera. Pelo que sou servida perdoar-lhe as penas corporais que lhe deviam ser impostas, ordenando-lhe se conserve fora da corte na distância de cinco léguas...”</p> <p>Pombal não chegaria a viver um ano após este episódio. A sentença de D. Maria foi a machadada final na honra do velho leão. Pelas seis da tarde de quarta-feira, dia 8 de Maio de 1782, morreu o Marquês de Pombal e assim entrava para a história o homem que abrira, em 26 anos de Governo, uma nova dimensão a Portugal.</p>
59	<p>ROSADO FERNANDES SAI DO METRO NA ESTAÇÃO DO Marquês de Pombal.</p>	<p><u>ROSADO FERNANDES (OFF)</u></p> <p>Pombal teve o triste fim de outras figuras da história mundial, demasiado grandes para o seu tempo e cuja verdadeira importância apenas se reconhece depois da morte. Nenhum estadista português fez tanto pelo País como Pombal. E nenhum outro sofreu como ele as perseguições e injúrias, a baixa vingança, que a vida reserva aos que mexem com os poderosos e fazem um corte radical com o passado.</p> <p>A marca de Pombal ficou, como uma espécie de coluna vertebral do País. O Marquês existirá enquanto a sua obra permanecer. As coisas morrem com as gerações, morrem mesmo, e só as grandes obras ficam. O génio</p>

		<p>de Pombal modelou um País novo entre 1750 e 1777. Ele é o precursor do Portugal moderno.</p> <p>Em meados do século 20 construiu-se a estátua do Marquês de Pombal, no local mais nobre de Lisboa, para não nos esquecermos do seu legado. Ele rompeu com um quadro de conformismo. Era um visionário: viu o que todos viram mas agiu como ninguém ousou agir.</p>
60	<p>HELICÓPTERO QUE SOBREVOA A BAIXA DE LISBOA ou TERRAÇO DE UM EDIFÍCIO JUNTO á ROTUNDA DO MARQUÊS, DE MADRUGADA.</p> <p>Rosado Fernandes fala para a câmara, com a estátua lá em baixo. Filma-se a Baixa Pombalina</p>	<p><u>ROSADO FERNANDES (ON)</u></p> <p>A história do Marquês de Pombal re corda aos homens banais, a sua verdadeira pequenez. Ele sabia melhor do que ninguém que, ontem como hoje, nenhum País se governa sem estímulos ao trabalho, reforma das mentalidades e guerra à ociosidade. Ainda hoje os ensinamentos de Pombal fariam bem a muitos dos nossos políticos....</p> <p>Como metáfora da sua acção, fica pelo menos imortalizado na pedra a reconstrução de Lisboa. Os homens são do tamanho das obras que conseguem deixar... das obras que os seus inimigos não conseguem destruir...</p> <p>O maior português de sempre? Sem dúvida!</p>
	FIM	MUSICA